



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP
E-mail: coace@ufscar.br

1
2 **ATA DA 32ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO**
3 **CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**
4

5 **Data:** 26 de setembro de 2017

6 **Horário:** 14h

7 **Local:** Anfiteatro da Reitoria

8 **Presidência:** PROF. DR. LEONARDO ANTÔNIO DE ANDRADE

9 **Membros:** Conforme assinaturas na lista de presença

10 **Secretária:** LUANA DOMINGUES PEREIRA

11 Aos vinte e seis dias de setembro de dois mil e dezessete, às 14 horas, no Anfiteatro da Reitoria
12 realizou-se a 32ª Reunião Ordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis - CoACE
13 da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pelo Pró-Reitor Prof.
14 Dr. Leonardo Antônio de Andrade juntamente à Pró-Reitora Adjunta Franci Mary Alves Back. O
15 presidente iniciou a reunião saudando todos os presentes e informando que seria necessário inverter
16 a ordem dos informes com a ordem do dia devido à extensão da pauta. No item 2.1 - Aprovação da
17 Ata da 29ª Reunião Ordinária do CoACE a ata foi aprovada por unanimidade. No item 2.2 -
18 Aprovação da Ata da Reunião Extraordinária realizada no dia 09 de maio de 2017 a ata foi
19 aprovada por unanimidade. No 2.3 - Aprovação do ad referendium que constitui a comissão
20 responsável por coordenar o processo seletivo de universalização de vagas para o ingresso de
21 crianças na Unidade de Atendimento à Criança em 2017; o presidente do conselho informou que
22 devido a necessidade de cumprimento de prazos foi constituída a comissão ad referendium do
23 conselho pelo Ato Administrativo ProACE nº 38 de 25 de abril de 2017, o ato foi aprovado com
24 uma abstenção. No item 2.4 - Aprovação do ad referendium que constitui a Comissão responsável
25 por estudar à vinculação da UAC; o presidente informou sobre a constituição da comissão para
26 avaliação da possibilidade da vinculação da UAC ao CECH ou à outro Centro Acadêmico e
27 também do estudo da possibilidade de mudança da UAC para colégio de aplicação, a constituição
28 da comissão se deu pelo Ato Administrativo CoACE nº 77 de 17 de agosto de 2017. Por haver
29 várias questões envolvendo esse assunto foi solicitado à UAC a indicação de membros para compor
30 a comissão e a mesma retornou com a seguinte composição: Diretora da UAC, representação
31 discente, técnico-administrativo e pais de alunos e o Pró-Reitor como representante da ProACE. A
32 comissão foi constituída então da seguinte forma: Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade –
33 Presidente, Ms. Maria José da Silva Rocha, Profa. Dra. Mara Silvia Aparecida Nucci Morassutti,
34 MS. Gabriella Pizzolante, a técnica administrativa Sra. Amélia Costa Rodrigues, o pai de aluno Sr.
35 Fernando Moura Fabbri Petrilli e a mãe de aluno Sra. Aline Horta Lima. Essa comissão já iniciou os
36 trabalhos e já possui alguns estudos prévios. Prof. Leonardo informou que no evento de 25 anos da
37 UAC pretendiam trazer palestrantes da NDI Santa Catarina e UNIFEI por já terem de certa maneira
38 alcançado o que se almeja na UAC. Disse também que estavam avaliando normativas sobre colégio
39 de aplicação e casos de unidades de atendimento à criança de outras universidades federais e

40 também de algumas que não são. O *ad referendum* foi aprovado com uma abstenção. No item 2.5 -
41 Solicitação de vaga Grupo 5, período da tarde, na UAC; o presidente informou que esse ponto
42 consistia na solicitação de um pai que era aluno da pós-graduação da universidade que obteve uma
43 vaga para seu filho no sorteio de universalização da UAC no período da manhã, mas que na parte da
44 tarde haviam vagas remanescentes e por isso estava pleiteando a possibilidade de colocar seu filho
45 em período integral na UAC, só que isso ia contra as normativas e que seria necessário votar a
46 mudança destas. Sra. Mara esclareceu que a UAC atende as crianças em período único, ou manhã
47 ou tarde, apenas as crianças filhas de estudantes em situação de vulnerabilidade são atendidas em
48 período integral, manhã e tarde. Mara ainda destacou que abrindo esse precedente a criança
49 ocuparia uma vaga que não iria impactar no próximo ano, visto que se tratava da última turma, que
50 sairia da UAC no ano seguinte. Disse também que de qualquer modo abrindo este precedente seria
51 necessário rever outros casos, que até aquele momento outros pais não haviam pleiteado vaga nesse
52 grupo, mas que seria possível que no futuro tivessem procura. Sra. Francly pediu para que Mara
53 explicasse qual era a atual situação de uso das vagas na UAC em todos os grupos para ser possível
54 visualizar o quadro geral da UAC e não só essa situação específica. Mara disse que nos outros
55 grupos não havia vagas sobrando e que nesse grupo existiam essas vagas por se tratar de um grupo
56 de saída onde a procura era menor na abertura de edital para a UAC, já que as crianças de 5 anos
57 geralmente estão em outras escolas e os pais não querem mudar para ficar só um ano na UAC. Mara
58 disse que em cada sala costumam acolher no máximo 20 crianças e que no período da tarde estavam
59 com apenas 14 crianças. O docente Eduardo questionou se filhos de pós-graduandos e professores
60 poderiam frequentar em período integral. Prof. Leonardo esclareceu que no início do processo de
61 universalização, até a gestão anterior ainda se praticava a questão de ter as vagas reservadas. Para os
62 estudantes provenientes do Programa de Assistência Estudantil foi feito um questionamento à PF
63 quando se assumiu a nova gestão e veio descrito formalmente que 25% das vagas poderiam ser
64 oferecidas aos estudantes em estado de vulnerabilidade e que pertenciam ao PAE. Então optou-se
65 em fazer 25% de reserva de vagas para esses casos e o restante por meio da universalização através
66 do sorteio para todos aqueles que pertencem ao município. Francly complementou dizendo que não
67 há vaga reservada nem para filhos de estudantes que não sejam do PAE, técnicos administrativos
68 e/ou docentes; e que a única reserva de vaga que existe é do Programa de Assistência Estudantil, na
69 qual em raras situações a criança pode ocupar duas vagas na UAC, em casos específicos como de
70 curso integral e ou monoparentalidade. Disse também que é muito importante esclarecer que as
71 vagas na UAC são em meio período e que a exceção é para esse público específico em situações
72 específicas. Prof. Leonardo disse que em um primeiro momento se houvessem vagas
73 remanescentes, pelas normativas, o que se faria seria um novo edital, sendo esse o procedimento
74 padrão, e que se fosse aberta exceção como foi dito pelo Dr. Marcelo seria necessário mudar o
75 regimento. Profa. Débora pontuou que a Sra. Mara falou que haviam 14 vagas sendo usadas, e que
76 em tese para ocupar as sobras seria necessário abrir um novo edital, mas expôs que não conseguia
77 ver onde ceder uma vaga para esse pai impactaria, porque ele não estaria solicitando algo se não
78 fosse uma necessidade. Disse que estava havendo uma preocupação por algo que nem havia
79 acontecido, mas que se houver demanda terá que entrar em uma normativa, e que poderia ser
80 contemplado essa pessoa porque existe a vaga e não há competição por ela. O discente William
81 questionou se para alterar essa normativa teria como alterar apenas para esse grupo específico que
82 não possui muita demanda e recebeu resposta positiva dos Pró-Reitores. Prof. Ricardo questionou
83 se há ou não demanda porque não é fluxo contínuo e que tem o edital então não se sabe se há
84 demanda na verdade. Profa. Dulce questionou se tem sido recorrente a sobra de vagas nesse grupo e
85 recebeu uma resposta positiva da responsável pela UAC, Sra. Mara, e continuou dizendo que o que
86 pensava é que não sabe se tem demanda porque pode ter ocorrido de pessoas que possuam a
87 necessidade terem ficado quietas por saberem que existe a regra, que nem se sabe se tem vaga
88 sobrando e que eventualmente pode haver interessados, mas que como isso é recorrente que estude
89 ai uma maneira de completar essas vagas e que tendo a vaga ou abre-se outro edital ou já faz uma
90 lista de espera para não ter essa sobra. Sra. Mara disse que nesse caso quase não houveram
91 inscrições e que tiveram apenas 2 interessados, mas mesmo assim quando foram chamados para

92 completar as vagas os mesmos optaram por não fazer e que os outros pais foram consultados para se
93 saber se mais alguém tinha essa necessidade, para que todos fossem tratados igualmente, e como
94 resposta só havia esse pai. Mara também disse que o problema é que as vagas são universalizadas e
95 que deveria ser aberto o edital para a comunidade mais ampla, mas é fato recorrente que não há
96 muita procura nesse grupo e que é o terceiro ano que realizam a universalização e nos três anos
97 sobraram vagas. Prof. Eduardo disse que se o edital não fosse um caminho tão demorado, já que já
98 estavam em setembro e tinha praticamente mais dois meses de aula, seria o caminho mais fácil e
99 que por mais que a direção tivesse consultado, talvez com o edital surgisse nova demanda e as vezes
100 com algum caso que necessite mais que do que o rapaz que estava pleiteando. Completou que talvez
101 isso nem fosse acontecer, mas se o edital não fosse uma maneira tão demorada seria o melhor a ser
102 feito. Disse também que outra forma de ser resolvida essa demanda seria discutir essa normativa
103 abrindo para alguns casos excepcionais, especialmente no último período que é uma situação de
104 apenas um ano e que não teria que carregar essa criança indefinidamente, podendo assim ser dado
105 uma flexibilizada no aspecto normativo. Prof. Leonardo disse que o pai da criança esteve na
106 ProACE conversando e que foi esclarecido para o mesmo como era o procedimento frente a
107 situação no conselho, e que o mesmo não estava presente na reunião. Disse também que haviam
108 duas propostas de encaminhamento, uma delas de abrir um edital para completar essas vagas e a
109 segunda proposta mudar a normativa para essa turma em especial que é a que já possui um histórico
110 de três anos durante a universalização de vagas remanescentes. Sra. Francy propôs que fosse feito
111 algo intermediário, pois faltavam apenas 3 meses para o fim do ano letivo na UAC e seria muito
112 complicado fazer o edital, sendo um esforço muito grande sem atingir o resultado devido e que o
113 que se ganhava na transparência e no tratamento igualitário se perdia em efetividade. Disse que
114 talvez fosse necessário pensar, como é recorrente no grupo 5 sobram vagas, em deixar claro no
115 próximo edital da UAC que não havendo interessados se realizaria um novo edital em até tantos
116 dias podendo assim ter gente ocupando essas vagas desde o início do ano, já pensando no
117 direcionamento para não chegar em uma situação parecida. Profa. Carla disse que pensando no que
118 a Sra. Francy havia falado seria necessário primeiro pensar na situação desse rapaz, porque já
119 tinham sido apresentadas três propostas de encaminhamento, mas que o que devia se pensar é que
120 se iria ser atendido à esta solicitação ou não e daí posteriormente o encaminhamento, tendo em vista
121 que havia apenas três meses para o fim do ano letivo. Prof. Leonardo disse que primeiro para poder
122 votar se seriam favoráveis a solicitação ou não, era necessário pensar na questão da normativa
123 porque não se podia votar a favor sem mudar a mesma. Prof. Débora disse que o rapaz pediu em um
124 caso excepcional e questionou se o CoACE enquanto Conselho assumisse essa exceção à regra,
125 assumiria que o não cumprimento da normativa se deu em um caso excepcional e que se abriria o
126 encaminhamento que na próxima isso seria alterado, assegurando assim a vaga ao rapaz já que são
127 apenas 3 meses. Isso garantiria a vaga à ele assumindo-se essa decisão que não estava
128 descumprindo a norma já que acreditava que o Conselho era soberano a isto e em um segundo
129 momento se votaria para o ano seguinte se haveria um edital ou se haveria a mudança da norma.
130 Prof. Leonardo esclareceu que o CoACE claramente é um Conselho soberano em relação as
131 decisões, mas qualquer decisão que vá contrário à qualquer norma fragiliza o Conselho e se por um
132 acaso é votado a favor do rapaz em um primeiro momento e em um segundo momento faz alguma
133 coisa que não mude a norma o Conselho ficaria em contradição. Sra. Francy reiterou uma fala do
134 Dr. Marcelo com relação à questão das bolsas; o conselho vota pela aplicação ou não das regras
135 existentes, mas não cria regras novas a não ser que isso seja um ponto de pauta; e que achava que o
136 encaminhamento deveria ser o contrário onde uma vez constatada que existem vagas remanescentes
137 de uma maneira crônica nesse grupo não se pode deixar que essas vagas fiquem ociosas e que não
138 estão tratando com distinção A, B ou C, mas estavam falando que a solicitação do rapaz é o que fez
139 refletir sobre a regra e então a conclusão não seria flexibilizar a regra, mas admitir que a regra que
140 hoje é vigente não é capaz de proporcionar a efetividade no amplo preenchimento das vagas e que
141 se a forma de edital anual da UAC no grupo 5 não funcionava era preciso mudar a regra para ficar
142 registrado que como o grupo 5 tem uma característica especial por não haver o primeiro ano do
143 ensino fundamental na UAC as pessoas ficam um pouco preocupadas em tirar os filhos de uma

144 outra escola para ficar apenas um ano na UAC e existem essas vagas ociosas, vagas essas que
145 poderiam atender outras pessoas e que talvez poderia ser pensado em votar na regra e não na
146 pessoa. Profa. Dulce questionou se a solicitação não entraria em votação. Francly disse que achava
147 que poderia ser votado a possibilidade em realizarem um edital anual. Prof. Ricardo pediu
148 esclarecimento se essa quantidade de vagas ociosas é do início do ano ou surgem no decorrer. Foi
149 esclarecido que as vagas nem chegam a ser preenchidas. Profa. Ariadne questionou se em relação a
150 regra iria mudar a questão de lista de espera. Francly esclareceu que na realidade estavam falando de
151 uma regra e da operacionalização da mesma. Disse que existia uma regra que a UAC oferece apenas
152 vagas de meio período. A operacionalização da regra é um edital que é feito anualmente que chama
153 as pessoas para essas vagas e uma lista de espera que já está contemplada no edital que
154 automaticamente vai repondo para que siga com o quadro de vagas completo. Disse também que
155 existe uma flexibilização para os alunos do Programa de Assistência Estudantil que já foi
156 devidamente votado no âmbito do CoACE, que é a reserva de vagas de 25% e quais as situações
157 onde eles podem ocupar duas vagas, que são as situações de família monoparental, curso integral,
158 etc. Francly ressaltou que o que estava sendo constatado na reunião era algo que não tinha nada à ver
159 com o sistema de reserva de vagas e que tinha à ver com uma característica específica para o grupo
160 5. Explicou que na UAC quanto menor a idade, menos vagas tem nos grupos e que vai ampliando o
161 tamanho da sala; que o que tem mais demanda é o berçário e que o mesmo possui menos vaga e
162 onde tem menos demanda é no grupo 5 e que ele tem mais vaga e essa contradição acreditava-se
163 que ocorria devido a operacionalização da unidade e que estavam admitindo que essa regra vale
164 para os outros quatro grupos, mas não funciona para o grupo 5. Profa. Ariadne questionou se mudar
165 a regra seria algo rápido para se fazer e que estava entendendo que antes que fosse aceito a
166 solicitação do rapaz teria que mudar uma regra e questionou se essa regra ficava dentro do edital.
167 Francly disse que flexibiliza a regra dentro das características do grupo 5 dentro do edital. Profa.
168 Ariadne disse que seguindo o caminho do raciocínio da Sra. Francly teria que lançar um novo edital
169 ou aceitar a solicitação dele dizendo que seria alterada uma parte do edital. Sra. Francly disse que à
170 partir do edital do ano que vem havia a possibilidade de se não houver lista de espera a criação de
171 um novo edital em julho para que outras pessoas comesçassem no segundo semestre e aí não
172 necessariamente seria só para o grupo 5, mas que poderia valer para qualquer grupo que não
173 possuísse lista de espera e que tivesse vaga sobrando. Profa. Ariadne disse que publicamente isso
174 seria um tipo de Portaria para agora atender a esta solicitação. Sra. Francly disse que acreditava que
175 deveria ocorrer o contrário e que se estabelecesse no CoACE que havendo disponibilidade de vagas
176 e ausência de lista de espera seria feito um novo edital no meio do ano para tentar preencher as
177 vagas ociosas e que na ausência de tempo hábil para fazer esse edital atual atenderiam de forma
178 excepcional a solicitação do pai para tentar deixar menos uma vaga ociosa. Sra. Mara disse que a
179 grande questão não era se iriam abrir outro edital, mas se iriam permitir que alunos que já estavam
180 matriculados na UAC poderiam pleitear uma vaga no período oposto, porque aí essa seria a regra
181 que iriam mudar. Ela explicou que a questão não era só abrir o edital novo e disponibilizar as vagas,
182 mas de permitir que uma mesma criança frequentasse duas vagas. Profa. Dulce disse que seria
183 interessante ficar restrito no edital apenas para esse quinto ano, para não dar essa confusão. Prof.
184 Eduardo disse que fez as duas proposições pensando que o edital só para o grupo 5, específico nesta
185 situação fosse algo mais fácil do que mudar uma regra, mas que pelo que estava entendendo, para
186 mudar a regra seria necessário um novo edital. Questionou se para mudar a regra como seria a
187 mesma seria escrita, se seria preciso uma discussão maior e que deveria caminhar nesse sentido de
188 mudar a regra, sobretudo pensando no grupo 5, mas que parecia que havia um certo consenso de
189 que era facilmente assimilável o pedido do pai por ser algo fácil de encaminhar e com mais calma
190 pensar na mudança da normativa para não atrasar ainda mais a solicitação. Prof. Leonardo disse que
191 a primeira possibilidade seria de fazer editais semestrais para esse grupo e a segunda proposta seria
192 de alterar a normativa do grupo 5 dizendo a possibilidade de alguém que já faz parte da UAC poder
193 ocupar dois períodos. Profa. Ana Claudia disse que acreditava que não era necessário ficar
194 publicamente isso porque se já estava dizendo que iria abrir o edital duas vezes para o quinto ano e
195 a princípio o rapaz já estava ocupando as duas vagas lá no quinto ano já ficará explícito que à partir

196 de agora poderão pleitear o serviço, mas deixar quieto de que vai abrir dois editais no ano. Prof.
197 Leonardo questionou novamente se havia alguma outra proposta. Ressaltou que a primeira proposta
198 era de abrir edital a cada 6 meses para o grupo 5 e a segunda de abrir vagas para aqueles que já
199 fazem parte da UAC fazerem o uso de uma segunda vaga no grupo 5. Profa. Dulce chamou a
200 atenção para o fato de que se o segundo edital for feito no meio do ano não terá nenhum
201 interessado, já que é um grupo pouco procurado tendo em vista que o aluno já ficou 6 meses em
202 algum outro lugar, ressaltou também que era importante procurar algum meio de que essas vagas
203 que restam do primeiro edital fossem preenchidas caso alguém tivesse interesse já no início do ano.
204 Francy disse que o edital já sai no início do ano e em resposta à Profa. Dulce disse que as propostas
205 que foram apresentadas tinham como objetivo a realização de outro edital no meio do ano com
206 essas vagas remanescentes, mas se já ocorre à necessidade de utilização dessas vagas no início do
207 ano, no meio do ano provavelmente já terá sido resolvido e no ano seguinte esse problema voltará à
208 acontecer e os conselheiros terão de votar novamente essa excepcionalidade. Colocou ainda que se
209 nesse edital no início do ano já tivesse contemplado as vagas, havendo à sobra do quinto ano e
210 havendo o interesse de algum pai, que o aluno pudesse ocupar desde o início do ano duas vagas.
211 Prof. Leonardo colocou que considerava essa como a melhor proposta a ser votada. Sra. Francy
212 questionou se os conselheiros haviam entendido a proposta e esclareceu que a mesma era de fazer o
213 edital público e havendo vaga remanescente, sem lista de espera, abrir para que os pais das crianças
214 do quinto ano o direito de ocupar uma segunda vaga no período contrário, assim ficando integral a
215 vaga apenas para o quinto ano, podendo então fazer a aplicação de imediato. Colocado em votação
216 Prof. Marcio questionou se a votação era apenas da proposta de alteração. Prof. Leonardo
217 esclareceu que a proposta era que se realmente houver vagas remanescentes no grupo 5 da UAC,
218 que possa ser feito o oferecimento às crianças que já ocupam uma das vagas para assim poder ficar
219 em período integral. A proposta foi aprovada por unanimidade. Profa. Débora disse que na pauta
220 não constava que haveria uma alteração em relação a isso e que surgiu à partir da demanda trazida
221 ao conselho e questionou se estava correto a autonomia de alterar qualquer ponto da pauta. Prof.
222 Leonardo disse que qualquer ponto pode ser alterado no início da reunião como consta no estatuto,
223 e que se há um consenso na discussão da construção dessa solução pelo conselho não via como não
224 aprovar. Profa. Débora sugeriu que colocassem como ponto de pauta para não ficar contraditório em
225 relação à legislação. Prof. Leonardo questionou se poderia ser considerado como ponto de pauta
226 aprovada e recebeu resposta positiva. Com a aprovação do ponto de pauta pelo plenário o presidente
227 deu continuidade à votação da aprovação ou não da solicitação do aluno que, foi aprovada por
228 unanimidade. 2.6 - Encaminhamentos ao Processo 23112.002794/2015-79 – Consumo de bebidas
229 alcoólicas no campus e realização de festas não autorizadas pela instituição. O presidente começou
230 sua fala dizendo que tratava-se de um processo grande e anterior à atual gestão e que após ler o
231 processo o que resumia a situação final dele era o que a Procuradoria Federal colocou em um
232 parecer, que em resumo dizia que não podia-se identificar no caso dessas festas quem foram os
233 estudantes que às promoveram e que não se concluíra isso de maneira legítima. Prof. Leonardo
234 esclareceu que a comissão procurou entender toda a problemática envolvida, mas que as medidas
235 cabíveis foram impossíveis de serem apuradas, apesar de todo um regimento, devido aos
236 proponentes não serem estabelecidos. Sendo assim, o Presidente do Conselho sugeriu votação para
237 o arquivamento desse processo que consistia na indicação da PF, mas se por um acaso essa não
238 fosse a decisão do Conselho poderiam estabelecer uma nova comissão para outra averiguação. O
239 discente William questionou o que fariam com as proposições que foram geradas com o relatório.
240 Disse que considerava um relatório muito bom e que nele havia vários caminhos para a UFSCar
241 como instituição tomar, como por exemplo, a opção do CoACE regulamentar o que é evento
242 acadêmico e o que não é. Prof. Leonardo respondeu para o discente que atualmente a UFSCar
243 possuía normativas quanto à realização de eventos e que se olhassem todos os pontos de pauta da
244 reunião pelo menos três pontos estavam ligados à este assunto, havendo uma necessidade de
245 discutir amplamente essas normativas, que inclusive possui uma problemática diferente para a
246 realização dos eventos em cada campus e que talvez fosse necessário realizar de forma segmentada
247 e específica para cada campus discutir como poderiam ser as normativas. E propôs que após avaliar

248 todos os casos de festas em um próximo CoACE trazer uma nova proposta de normativa para à
249 realização de eventos. Profa. Débora disse que achava importante não perder de vista a adoção de
250 políticas específicas e normas complementares, porque com o arquivamento não havia como adotar
251 uma punição para quem depredou patrimônio público, o que poderia fazer com que outros
252 acreditassem que no espaço da UFSCar pode tudo, e completou dizendo que colocaria uma ressalva
253 que o arquivamento, iria no sentido de que o CoACE uniria esforços para estabelecer essas políticas
254 fosse por meio da criação de comissões ou diálogo com a Comunidade Universitária. Prof.
255 Leonardo sugeriu que votassem o arquivamento com a ressalva do ponto 5.2 do relatório e disse que
256 a Profa. Débora tinha razão e que os encaminhamentos eram muito bem colocados e deveriam levar
257 isso em consideração quando fosse aberta essa nova proposta de discussão. Sra. Francly questionou
258 a Profa. Débora se a proposta dela era de constituir uma comissão para tentar operacionalizar essas
259 opções de proposições do parecer. Profa. Débora disse que achava que isso era uma coisa que iria
260 acontecer por haver uma necessidade de se criar uma comissão para isso, mas que não
261 necessariamente no momento que estavam discutindo e que o arquivamento desse processo iria
262 deflagrar com mais propriedade a criação de uma comissão futura e explicou que estava dizendo
263 isso por ser público e notório que as festas acontecem e que os estudantes precisam muitas vezes de
264 espaço para realizarem eventos para arrecadar dinheiro para fazer, por exemplo, um filme como
265 acontecia muito na área de Comunicação e questionou qual o recurso que o aluno tem para
266 desenvolver um curta metragem se ele não tem verba pública e que às vezes o que resta para
267 adquirir dinheiro são as festas, festas essas que possuem apenas o nome, mas que por vezes são
268 atividades culturais e que dentro disso ocorrem os desdobramentos como por exemplo a venda de
269 bebidas que são onde as coisas começam a complicar, mas ressaltou que não queria partir para um
270 pré-julgamento e que o que foi colocado no relatório não pode ser perdido de vista por ser um
271 trabalho consistente, com um tempo despendido para tanto, não podendo simplesmente arquivar
272 esse trabalho como se fosse uma peça do passado onde o cérebro da questão fosse se deve punir ou
273 não alguém. Profa. Ana Claudia disse que desde que assumiram a administração eles veem tentado
274 adotar uma prática de aproximação e organização em relação à estas questões porque alguns
275 estudantes tem um jeito de fazer, mas que tem tentado propor caminhos para a realização de eventos
276 especificando o tipo de espaço para cada evento. Disse também que o que os alunos costumam fazer
277 mais são eventos esportivos e que quando a pessoa responsável vai verificar o andamento do evento
278 tem uma festa montada com o argumento de que a festa tem como objetivo chamar o pessoal para o
279 jogo. Exemplificou que nos últimos eventos que ocorreram, a equipe vinha insistindo em criar
280 normas para a realização dos mesmos, e que se o objetivo é atrair pessoas para os jogos é necessário
281 que elas entrem na quadra e joguem, mas se é feito tenda com festa fora da quadra as pessoas irão
282 pela festa e não pelos jogos. Expôs que nessa discussão poderia se pensar que a UFSCar possui
283 vários espaços que cabem as atividades culturais que são riquíssimas e que tinha que descaracterizar
284 que tudo é festa, porque isso faz com que cai na questão de que é aberto e há muita dificuldade em
285 lidar com a identificação, então estão querendo que, usando talvez o relatório, mudem-se as normas
286 porque nem tudo é festa e muitas vezes quando questionados em relação a depreciação ao
287 patrimônio os estudantes alegam ter dinheiro e com isso pagam o concerto, e que um exemplo disso
288 é o ginásio de esportes que está com os vidros quebrados e que isso aconteceu durante o último
289 evento esportivo onde alguém bêbado quebrou os vidros, e completou que estava dando o exemplo
290 por ser uma atividade esportiva onde é proibida a venda de bebidas. Profa. Ana Claudia disse que a
291 equipe da ProACE teve um encontro com a Universidade Federal do ABC e que lá eles possuem
292 regras para a realização de festas com o consumo de bebidas alcólicas e que com isso estavam
293 juntando ideias para organizar melhor essas questões. Prof. Eduardo Pinto disse que era a favor de
294 votar pelo arquivamento, mas que a questão fundamental é que foi realizado um trabalho com
295 muitas informações e que só arquivar talvez desconsidere o trabalho e que achava que deveria ter
296 mesmo uma comissão para ver mais detalhadamente que tipo de encaminhamento se pode fazer. O
297 Professor ainda relatou que participou uma vez de uma comissão que analisou o caso de um sarau e
298 que quando se analisa esses casos não tem um único aluno responsável e que fica até injusto culpar
299 apenas uma pessoa. Complementou dizendo que os funcionários terceirizados não possuem

300 condição de fazer valer a regra porque o pessoal “força a barra”, e que o cara que está de bem vai
301 embora e pede desculpa, mas aquele que quer forçar vai para cima e que de última instância o
302 problema maior está na alta administração da Universidade que criou uma regra inviável, pois o mal
303 intencionado consegue furar o sistema de qualquer jeito e que culpar os seguranças ou só os alunos
304 deixou uma discussão mal feita. Prof. Marcio disse que ouvir as preposições e construir um
305 documento é o caminho e que o próprio relatório do caso que teve em Sorocaba pode ser uma
306 referência para a construção desse documento e complementou dizendo que nos últimos tempos
307 esse diálogo tem sido estreitado para a realização dessas festas e aquelas que têm acontecido não
308 tem a dimensão dos problemas do passado e que independentemente de uma regra, deve haver uma
309 prática que esteja procurando estabelecer um diálogo e um bom senso, mas que não deixa de achar
310 importante a construção da regra sobre tudo para respaldar a segurança do campus, os terceirizados
311 e o diferenciamento do uso de bebidas alcoólicas com a prática de violência que acontece nesse
312 contexto e que as medidas devem ser realmente tomadas, não são porque se trata de um ambiente de
313 Universidade que irão fechar os olhos para a violência que pode acontecer nesse tipo de festa.
314 Complementou falando que se deve diferenciar as festas mais recreativas, culturais e esportivas e
315 que era importante uma comissão chamar a comunidade para um diálogo para a normatização. Prof.
316 Leonardo colocou como encaminhamento o arquivamento do processo, resgatando o ponto 5.2 para
317 na próxima reunião do CoACE se estabelecer uma comissão multicampi para discutir as normas e
318 que fariam casado para que os apontamentos realizados durante a reunião ficassem registrados
319 como orientação para essa comissão. O Presidente colocou então a proposta em votação e a mesma
320 foi aprovada por unanimidade. Prof. Leonardo informou que seguirão desta forma e na próxima
321 reunião será resgatado esse ponto para a criação dessa comissão multicampi para a discussão dessa
322 normativa e ainda pontuou que gostaria da participação do Sr. Djalma da SAADE nas discussões
323 para conseguir trabalhar com a inclusão de todas as questões de prevenção à violência e outros
324 pontos que a SAADE pode colaborar. 2.7 - Constituição de Comissão para averiguação dos fatos
325 relatados no Ofício PU/Ar 020/2017. O Prefeito Universitário do campus de Araras, Sr. Edilson,
326 disse que no mês de junho de 2017 houve uma festa e foi identificada uma aluna bolsista como
327 organizadora deste evento, explicou que durante esta festa ocorreu o consumo de bebidas alcólicas
328 e a organizadora como aluna de moradia retirou o botijão de gás e as panelas para realizar o preparo
329 do que seria servido na festa, explicou que alguns dos alunos dormiram no Campus e no outro dia à
330 noite foi dado continuidade. A festa foi divulgada nas redes sociais pela moça e um dia antes,
331 quando o prefeito soube que ocorreria foi encaminhado um e-mail e foi tentado contato por celular
332 com a aluna, mas não obteve nenhuma resposta, ainda disse que eles possuem o relato em um
333 Boletim de Ocorrência de um dos vigilantes confirmando que houve realmente o uso de bebidas e
334 que tem registrado em ATA pelo DeACE-Ar a questão do gás e das panelas que a aluna retirou da
335 moradia e conclui dizendo que não sabia se valia realizar um processo disciplinar ou administrativo
336 para que a discente assumisse responsabilidade e respondesse pelos seus atos. Prof. Leonardo disse
337 que no caso o procedimento que deveria ser adotado seria o estabelecimento de uma comissão
338 apuradora dos fatos. Disse também que acreditava que se for elaborada essa comissão ela deveria
339 ter representantes do campus de Araras por terem conhecimento e pela festa ter sido realizada lá.
340 Prof. Anselmo questionou se não seria importante que os membros da comissão não fossem do
341 campus de Araras para não haver nenhum tipo de perseguição política. Prof. Leonardo disse que
342 eles procuravam constituir comissões com pessoas que não possuem contato direto e que mesmo
343 que fosse alguém de Araras seria interessante que essa pessoa, caso fosse professor não ministrasse
344 a aula para o aluno em questão, e se técnico-administrativo que não tivesse contato próximo, e
345 ressaltou que se por acaso pegassem alguém de outro campus isso seria minimizado, mas ao mesmo
346 tempo a operacionalização da comissão ficaria complicada por ter pessoas em diferentes locais.
347 Prof. Anselmo questionou se poderiam fazer algo para uma nova apreciação e quantas pessoas
348 seriam necessárias para a comissão. Prof. Leonardo disse que poderiam encaminhar para os centros
349 e direções de campus para serem encaminhados os nomes e que acreditava que seria mais fácil desta
350 forma. Após questionar o plenário e receber resposta positiva o Presidente da Reunião reafirmou a
351 proposta de Constituir Comissão após o encaminhamento dos nomes da diretoria do Campus e

352 também dos Centros de lá. O discente William disse que os conselheiros não sabiam se a melhor
353 maneira de constituir a comissão era pelo centro por estarem com medo de perseguição no campus e
354 que a proposta que tinham era para a comissão ser formada dentro do CoACE com os próprios
355 conselheiros. Francy questionou como seria a operacionalização dessa comissão e colocou que
356 considerava importante não haver nenhuma suspensão da comissão porque perderia o fundamento
357 que é a transparência e se esse fosse o caminho seria necessário pensar em todas essas questões.
358 Sra. Sandra disse que entendia a preocupação, mas que diante dessas preocupações como a
359 Coordenadora de Processos Administrativos iria acompanhar a comissão. Sra. Francy disse que
360 geralmente o que acontecia era que primeiro era feito uma reunião onde a coordenadora orientava o
361 andamento da comissão. Sra. Sandra complementou dizendo que a comissão teria direito de pedir o
362 acompanhamento da coordenadora durante as reuniões. Francy disse que iriam explicar como tem
363 sido construída a relação do CoACE com a CPAd. Sra. Luana explicou que o que havia acontecido
364 até a data na ProACE em todas as comissões constituídas pelo CoACE, é que a CPAD fazia essa
365 primeira reunião de orientação, se colocava à disposição do presidente da comissão para tirar
366 qualquer dúvida que viesse à surgir com relação ao processo e aí se dava o andamento do processo
367 onde a comissão fazia as oitivas. A CPAD passava os formulários e explicava como deveriam ser
368 preenchidos e todo esse material ia sendo incluído no processo. Acabando uma fase o presidente
369 entrava em contato com CPAD que passava então os próximos passos, mas isso ocorria sem a
370 participação efetiva nas oitivas. Sra. Sandra disse que existia um outro caso de uma outra comissão
371 em que a comissão pediu para que a Valdez secretariasse e que ocorrendo essa necessidade ela
372 tem que estar presente em todas as reuniões e infelizmente pela operacionalização o melhor seria ter
373 pessoas de todos os lugares, mas que o grande problema era a situação financeira. Também
374 questionou se não seria possível a utilização da videoconferência ou Skype. O discente Eduardo
375 disse que em relação a proposta acreditava, como membro do DCE, que escolher membros do
376 campus de Araras para compor a comissão não era a melhor maneira de escolha por ser um campus
377 pequeno, inclusive com o relato de que o próprio prefeito universitário do campus encaminhou um
378 e-mail para a pessoa envolvida, o que mostra que existe um contato e que as pessoas se conhecem
379 por serem só 500 alunos, havendo assim a preocupação com a imparcialidade nos trabalhos, e o
380 medo da perseguição política por ter sido um evento feito pelo movimento estudantil do campus de
381 Araras. Ressaltou com relação a questão da logística, que o próprio conselho é realizado via
382 videoconferência, não sendo nenhum problema as reuniões acontecerem online, e que
383 preferencialmente a comissão deveria ser tirada durante a reunião com membros dos 3 campi, e não
384 colocada pelo campus de Araras. Prof. Leonardo disse que tinham então duas propostas a primeira
385 de colocar a comissão sugerida pela direção do campus de Araras e uma outra de abrir para todos os
386 campi durante a reunião do conselho. Prof. Eduardo pontuou que não ser de Araras pode ser bom,
387 mas questionou como seria feito o transporte de um campus para outro e expôs que considerava
388 bem complicado realizar uma oitiva por Skype. Disse também que nada garante que quem seja do
389 campus de São Carlos seja mais isento que de Araras ou que quem está lá necessariamente não seja
390 isento e que talvez fosse melhor estudar os nomes e escolher do que decidir durante o conselho
391 quem iria assumir. Francy solicitou esclarecimento de quem havia sugerido. O discente Eduardo
392 disse que sua proposta não colocava que fosse necessariamente online e que acreditava que
393 deveriam sempre acontecer de forma presencial, mas que poderia avaliar também que o campus de
394 Araras é muito próximo de São Carlos e que o que colocava como central era em relação a
395 perseguição política já que não havia sido uma aluna a realizar o evento, mas o movimento
396 estudantil do campus de Araras e que acreditava que se fosse a direção do campus o responsável por
397 escolher pessoas para estar nessa comissão poderia ter perseguição política e em algum momento
398 acreditariam que o posicionamento foi enviesado sem ser de forma imparcial e concluiu que sua
399 proposta era para que a comissão fosse multicampi sem necessariamente ser online. Profa. Dulce
400 disse que se sentia muito insegura para votar qualquer coisa porque se o Prof. Eduardo que fez parte
401 de uma comissão falou que é muito difícil ouvir as pessoas sem ser pessoalmente e também não
402 podendo assumir que terão carro, constituir uma comissão que precisa encontrar-se pessoalmente,
403 se assim não conseguir ficaria comprometida, talvez muito mais do que a situação da perseguição

404 política, e que talvez o melhor fosse que pessoas se manifestassem querendo participar dessa
405 reunião, não importando de onde fosse e ai avaliar as condições. O discente William disse que
406 recentemente esteve em uma comissão para avaliar os recursos do PAE e que essa comissão foi
407 presidida por um professor de Sorocaba que esteve apenas uma vez presencialmente, sendo assim
408 questionou qual a problemática diante disso. Francy respondeu que por ter relação com apuração
409 seriam necessárias várias oitivas, na quais se escuta a pessoa e se a comissão decidir ouvir a pessoa
410 frente ao depoimento de terceiros, essa mesma pessoa é chamada novamente, sendo um trabalho
411 alongado e que é necessário ser feito com segurança. Também reforçou que achava importante a
412 colocação do DCE, mas por outro lado era necessário ver como é que seria a operacionalização da
413 comissão. William questionou o Prof. Eduardo se o mesmo acreditava ser viável a intercalação dos
414 modos presenciais e online de forma que os presenciais fossem o mínimo possível. Prof. Eduardo
415 disse que com sua experiência foram quase oito oitivas e que a comissão era formada com um
416 técnico-administrativo e dois professores, destacou ainda a dificuldade de contactar os alunos
417 envolvidos no período de férias e ainda disse que a proposta do discente Eduardo lhe parecia mais
418 interessante, pois garantia que pelo menos dois estariam lá e os outros acompanhando de longe, isso
419 se fosse uma comissão de quatro pessoas e pontuou que se incomodou com o fato do diretor indicar
420 a comissão. Profa. Debora disse que todo mundo deveria fazer uma análise por serem conselheiros
421 de um conselho que é para isso e que se colocaria a disposição para participar como representante
422 de São Carlos sem ser presidente da comissão e que sabia que havia carro de Araras para São Carlos
423 semanalmente e que tudo era questão de organização. Disse também que o que a preocupava é que
424 se era um evento que tinha como o pano de fundo uma questão política em um campus pequeno,
425 qual era de fato a isenção que esse campus teria no sentido da nomeação de uma comissão que vai
426 justamente julgar alguém politicamente da oposição. Francy disse que acreditava que quem fosse
427 assumir deveria ter essa disponibilidade. Profa. Débora Burini disse que se tratava de uma demanda
428 da Pró-Reitoria e que em algum momento cada um dos conselheiros teria que participar de uma
429 comissão e se colocou à disposição de participar dessa comissão como representante do campus de
430 São Carlos, informando que tem atividade em Araras e que poderia aliar essas atividades com uma
431 ida para Araras para ouvir uma oitiva e reforçou que isso é ter um pouco de consciência do próprio
432 papel dentro do conselho frente a uma questão que esteja muito mais grave em um campus pequeno
433 onde existe uma diferença política. Sra. Sônia questionou se o presidente do conselho não poderia
434 indicar uma pessoa para fazer parte da comissão. Prof. Leonardo respondeu que o problema maior é
435 a falta de conhecimento das pessoas do campus de Araras e que pelo que lembrava as comissões
436 precisavam ser formadas por membros do CoACE e então como havia apenas um representante de
437 Araras no CoACE talvez fosse o caso do mesmo presidir a comissão e encontrar outros membros no
438 conselho. Sra. Francy lembrou que já tinham a Profa. Débora como segundo membro na comissão
439 e que precisaria de mais uma representação. Prof. Eduardo questionou se era necessário ter
440 representação de T.A e discente. Prof. Leonardo questionou o Prof. Eduardo se as comissões que
441 havia participado tinha representação discente. Prof. Eduardo respondeu que participou apenas de
442 uma e que haviam dois professores e um técnico administrativo. Sra. Francy disse que nunca havia
443 presenciado uma comissão de apuração com participação de membros discentes, mas expôs aos
444 conselheiros que estavam consultando e que como representação de técnico-administrativo ficaria
445 entre o Ocimar e a Claudete. Prof. Leonardo disse que ainda não tinha a resposta formal da
446 Valderez, mas que pelo histórico a comissão deveria ser formada por docentes e técnico-
447 administrativos e questionou se o Prof. Anselmo se encontrava em Araras. Prof. Anselmo disse que
448 era o único representante de Araras pelo CoC e que não havia nenhum outro professor ou professora
449 membros do CoACE, disse que obrigatoriamente deveria ser ele, mas que por ser Professor
450 Coordenador do Curso da discente em questão existia uma relação próxima. Prof. Leonardo
451 concordou com Prof. Anselmo. Prof. Anselmo disse que imaginava que isso fosse acontecer e que
452 por isso havia feito a primeira fala de que seria importante que fossem pessoas de fora porque o que
453 havia entendido era que a comissão teria que sair naquele momento. Sra. Francy questionou se
454 havia algum professor presente para assumir a presidência da comissão e que já que o professor de
455 Araras colocou que existe uma relação de proximidade que o impossibilita deveriam começar a

456 formar a comissão com todas as orientações formais. Prof. Leonardo informou que havia recebido
457 as indicações formais que a comissão deveria ser formada por 3 pessoas podendo ser 2 T.As e 1
458 docente ou 2 docentes e 1 T.A com um docente na presidência. Informou também que o Prof.
459 Anselmo era o único representante de Araras e que o mesmo não possuía suplente. Sr. Ocimar
460 questionou se os membros necessariamente precisavam ser conselheiros já que já tinha presenciado
461 várias vezes formação de comissão com não conselheiros e que se houvesse essa opção aumentaria
462 o leque de possibilidades. Profa. Dulce se dispôs a participar contanto que não fosse presidente por
463 não ter experiência e também por estar com uma pessoa muito próxima doente. Sra. Francly disse
464 que tinham duas professoras dispostas a participar, mas não havia nenhuma pessoa ainda disposta a
465 presidir a comissão e que era necessária a participação de um técnico-administrativo. Sra. Sandra
466 disse que se dispunha a participar, mas que gostaria que um dos representantes efetivos de sua
467 categoria participassem. Prof. Eduardo questionou se em Araras só havia o Prof. Anselmo como
468 representante no CoACE. Sra. Francly disse que sim e que não havia participação de outros técnico-
469 administrativos, por haver apenas duas vagas no conselho, sendo essas preenchidas por eleição e
470 não necessariamente por um representante de cada campus. Prof. Eduardo questionou se não seria
471 possível abrir para o Prof. Anselmo a possibilidade dele indicar alguém. Prof. Leonardo respondeu
472 que acreditava que essa era a melhor opção e que havia localizado no regimento que não havia a
473 necessidade de ser membros do conselho para fazer parte da comissão. O presidente do conselho leu
474 o Artigo 65 do Processo de Apurações dos recursos “As faltas previstas no artigo 61 deverão ser
475 notificados aos seguintes órgãos que procederão a apuração dos fatos, mediante a instituição de
476 comissão apuradora:” “III - ProACE, em caso de faltas de natureza não acadêmica, cometidas no
477 âmbito da comunidade universitária;” “Parágrafo único. A comissão apuradora será integrada por
478 pelo menos três servidores da UFSCar, garantida a participação de no mínimo um docente.”. Profa.
479 Dulce disse que estava entendendo que o Prof. Anselmo podia indicar alguém e que nesse caso ela
480 abriria mão da sua indicação e que participaria em um outro momento, ficando assim dois
481 docentes e um técnico-administrativo, sendo a indicação do Prof. Anselmo como presidente. Sra.
482 Francly sugeriu que o Prof. Anselmo indicasse alguém como presidente da comissão. Prof. Leonardo
483 disse que seria mais interessante por uma questão de logística e para organizar as coisas que o
484 presidente fosse de lá. Francly então disse que ficaria na comissão a Profa. Débora, um membro
485 indicado pelo Prof. Anselmo e que só precisava resolver a representação técnico-administrativa. Sr.
486 Ocimar pontuou que a Sra. Sandra havia dito que tinha interesse e questionou se a mesma poderia
487 representar, sugeriu também que questionassem as assistentes sociais se elas gostariam de
488 representar. Sra. Francly colocou em votação a constituição da comissão multicampi com a
489 possibilidade de Araras indicar um membro docente junto a Profa. Débora e um representante
490 técnico-administrativo. O discente William disse que não entendeu o que estava em votação já que a
491 Sra. Sandra que é técnica-administrativa tinha manifestado interesse. Sra. Francly disse que poderia
492 sim e questionou à servidora se ela gostaria de se candidatar. A mesma respondeu positivamente e a
493 Sra. Francly então confirmou os membros indicados para a comissão sendo eles a Profa. Débora
494 Burini, a Sra. Sandra e uma indicação que viria após a reunião do Prof. Anselmo. Prof. Anselmo
495 questionou se teria que indicar imediatamente. Prof. Leonardo respondeu que não, mas que teria um
496 prazo de 15 dias. Prof. Anselmo disse então que poderia ser esse o prazo. Prof. Eduardo se colocou
497 à disposição para ficar como suplente da Profa. Débora. Prof. Leonardo respondeu que não havia a
498 possibilidade de ter um suplente em uma comissão apuradora e que caso surgisse algum problema
499 seria necessário renomear. Prof. Eduardo questionou se era melhor fazer as oitivas em dupla do que
500 com suplente e recebeu uma resposta positiva em relação. Prof. Leonardo colocou a constituição da
501 comissão em votação que foi aprovado por unanimidade. 2.8 - Constituição de Comissão para
502 Apuração do caso da manifestação à Ouvidoria através do NUP: 23546020268/2016-71. O
503 Presidente disse que se tratava de um caso no qual aconteceu um desentendimento entre dois
504 estudantes de graduação, sendo um de bicicleta e outro de carro e que após um adentrar em um dos
505 ATs da Universidade o outro quebrou o vidro do seu carro e esse estudante então fez uma
506 manifestação à Ouvidoria e que assim deveria ser constituído uma comissão para a apuração do
507 caso e que seria constituída conforme a anterior com docentes e técnico-administrativos por ser

508 tratar de estudantes. Foi solicitado manifestação dos interessados dentro do conselho e os membros
509 Sra. Claudete, Prof. Eduardo e Profa. Ariadne, que manifestaram interesse sendo a Profa. Ariadne
510 presidente. O ponto foi colocado em votação. Prof. Marcio questionou à necessidade de uma
511 comissão para apurar um caso que possui um boletim de ocorrência. Sra. Francly respondeu fica na
512 competência do CoACE todo e qualquer evento que ocorra prejuízo à terceiros e tudo que ocorre
513 fora da sala de aula e que nesse caso não se trata de responsabilização criminal, mas em qual
514 aspecto do regimento que leve à alguma sanção administrativa se enquadra a conduta dos
515 estudantes. Colocado em votação a constituição da comissão foi aprovada por unanimidade,
516 composta pelos seguintes membros: Profa. Ariadne (presidente), Prof. Eduardo e Claudete. 2.9-
517 Constituição de Comissão para apuração da denúncia encaminhada pelo diretor da DiSG à respeito
518 de postura e ações difamatórias que vem sendo feitas por aluno pertencente à Associação de Pós-
519 Graduação – processo 23112.004225/2016-49; Prof. Leonardo disse que foi encaminhado ao
520 CoACE por servidor ter considerado ação difamatório. Sra. Sandra explicou que esse processo
521 decorreu de uma mobilização de alunos e técnicos com relação à precarização de trabalho das
522 terceirizadas e em uma reunião onde estava o Sr. Wilson Poli Junior, na época diretor da DiSG, o
523 estudante começou a questionar um levantamento de dados que haviam feito onde apontava a falta
524 de refeitório, mas que em nenhum momento do áudio o estudante difamava alguém durante a
525 reunião. Disse que o fiscal de contrato não pode determinar o que as terceirizadas devem ou não
526 fazer e que o que não entendia era o fato de o estudante não ser mais aluno, nem em caráter
527 especial, e o diretor que na época era o Wilson, não é mais o diretor. Sra. Francly disse que em
528 relação ao Sr. Wilson ele continua sendo membro da Universidade, mas que se a pessoa perdeu o
529 vínculo com a UFSCar não via sentido em constituir uma comissão e que primeiro seria necessário
530 verificar a questão. Sra. Sandra disse que em sua opinião o processo deveria ser arquivado e que
531 deveria haver um representante na reunião. Sra. Francly disse que o pedido era de setembro de 2016,
532 que foi encaminhado quando ainda não era a atual gestão. Sugeriu então primeiramente enviar um
533 ofício à Pró-Reitoria de Pós-Graduação para saber se o aluno tem vínculo com a Universidade para
534 que isso seja formalizado no processo e em caso negativo que o mesmo seja arquivado. Sra. Sandra
535 disse que tem à disposição o áudio dessa reunião onde em nenhum momento o aluno difama o
536 diretor da DiSG, isso caso seja formado uma comissão, mas pontuou que não faz sentido a
537 formação da mesma caso o aluno não tenha mais vínculo e que além disso o Sr. Wilson se
538 representasse, mas não mais como diretor. Prof. Leonardo colocou em votação a verificação do
539 vínculo desse aluno e caso esse vínculo se mantivesse o ponto voltaria para o CoACE para
540 reavaliação, e o mesmo foi aprovado por unanimidade. 2.10 - Constituição de Comissão para
541 apuração de responsabilidade pela realização de eventos registrados em Boletins Interno de
542 Ocorrência n°s 8540, 8541 e 8507 – processo 23112.003903/2016-56. O presidente do conselho
543 disse que se tratava de vários eventos que aconteceram no campus de São Carlos, um deles no
544 observatório, os outros no centrinho da biologia. O mesmo informou que houve a divulgação em
545 rede social do evento luau que aconteceu no observatório e que nesse caso tinha um aluno de
546 graduação da licenciatura em química indicado no BIO; o segundo BIO era outro evento no
547 centrinho da biologia, onde tinha 150 pessoas, 80 veículos e que também tinha um responsável pelo
548 evento das ciências biológicas que estava indicado no BIO e o terceiro uma confraternização no
549 centrinho da biologia com aproximadamente 300 pessoas e 50 veículos e que também tinha um
550 discente da biologia como responsável pelo evento. Prof. Leonardo disse que foi solicitado pela
551 antiga gestão da ProACE um parecer da Procuradoria Federal que solicitou a constituição de uma
552 comissão. Prof. Eduardo pediu para que esclarecessem o motivo de apurar três boletins internos de
553 ocorrência em um mesmo processo. Prof. Leonardo disse que conforme constava com ele os
554 boletins chegaram na ProACE e os três foram mandados em conjunto para a PF para a solicitação
555 de parecer e a PF em conjunto pediu para que fosse constituída uma comissão. Prof. Marcio disse
556 que no parecer estava dizendo que “...continha indícios de infrações à Resolução do ConsUni 849,
557 suspostamente cometido por estudante da graduação...” e questionou do que se tratava exatamente a
558 Resolução. Prof. Leonardo disse que achava que essa resolução era a que proíbe eventos nos campi
559 e o consumo de bebidas alcoólicas. Prof. Marcio então questionou se o ponto tinha o mesmo teor

560 das comissões anteriores. Sra. Francy respondeu que a única diferença era que nos outros tinham o
561 autor definido e nesse caso haviam três casos juntos. Prof. Leonardo disse que estava com a
562 Resolução do ConsUni nº849, de 20 de maio de 2016 aberta e que na mesma falava “Art.1º. Manter
563 a suspensão de eventos acadêmicos, culturais e esportivos que não atendam estritamente as normas
564 institucionais existentes em especial os “palquinhos”, até a conclusão de estudos elaborados por
565 comissão nomeada para tal finalidade levando em consideração as reflexões do colegiado nesta
566 reunião e as propostas produzidas recentemente para subsidiar a política de segurança na
567 Universidade; Art. 2º. Manter em vigor a medida aprovada em reuniões realizadas em 18/07 e 29/08
568 p.p., exaradas em Resolução do colegiado sob nºs 777 e 778, relativa ao controle de acesso ao
569 Campus São Carlos no período noturno, a partir das 20 horas, com entrada restrita aos integrantes
570 da comunidade universitária, veículos e pedestres; Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor nesta
571 data, revogando-se as disposições em contrário.” Após ler a resolução Prof. Leonardo explicou que
572 as BIOS ficaram conjuntas porque as 3 desrespeitavam essa mesma resolução. Prof. Dulce disse que
573 poderia se candidatar, mas explicou que havia sido coordenadora durante 4 anos do curso de
574 licenciatura em química e que uma vez que uma das pessoas citadas faz parte do curso, não sabia se
575 convinha. Prof. Leonardo disse que como constava no BIO o nome do responsável caso a
576 professora conhecesse o mesmo ou tivesse proximidade realmente seria conveniente a mesma não
577 participar. Prof. Ricardo se propôs a participar da comissão, mas pediu para não ser presidente por
578 falta de experiência. Prof. Anselmo disse que pensando na situação que tinham acabado de discutir
579 do caso de Araras ele podia se colocar à disposição, mas que a questão era que foram muitas
580 comissões para poucos docentes dentro do conselho. Prof. Leonardo disse que naquele dia estava
581 um pouco vazio, mas que isso estava represado há um tempo. Prof. Anselmo disse que mediante a
582 quantidade de comissões que o conselho estava constituindo, todas similares à primeira discussão,
583 era importante analisar e resolver o que estava acontecendo na UFSCar e se a mesma precisava
584 continuar dando essa chancela e como é que poderia repensar a questão do espaço público da
585 Universidade para eventos. Prof. Leonardo disse que concordava e que era uma discussão muito
586 pertinente e que achava que com a maneira que estava colocado e com o número de comissão que
587 estava precisando fazer ficava claro que estava ineficiente a forma que está sendo aplicada e que é
588 uma convicção que tem no conselho e que a partir dele pode começar a fomentar essa discussão
589 com todo o corpo discente, docente e técnico-administrativo para ver à possibilidade de novas
590 normas que possam ser aprovadas no CoACE e em um segundo momento possam subir ao ConsUni
591 para ser revistas também. Sra. Claudete pediu também para que revesses à participação dos T.As
592 no Conselho porque para ela era muito pouco em relação aos outros Conselhos onde geralmente são
593 8 T.As. Prof. Leonardo confirmou os nomes indicados para constituição da comissão que foram o
594 Prof. Anselmo (presidente), Prof. Ricardo e o Técnico Administrativo Sr. Ocimar e colocou o ponto
595 em votação, que foi aprovado por unanimidade. 2.11- Proposta do GT para uso da piscina. Prof.
596 Leonardo disse que no início da gestão foi estabelecido uma comissão que levou uma proposta de
597 normativa para o uso da piscina em um momento em que a piscina não se encontrava em uso.
598 Relembrou que a piscina foi reformada e expôs que essa reforma foi dada apenas de forma externa,
599 mas que para a surpresa da gestão ela estava com os filtros em condições lastimáveis; os três
600 motores que realizavam a filtragem estavam completamente inoperantes; havia fiação elétrica em
601 contato com o chão e muita água sem escoamento. Disse que tentaram da melhor forma possível
602 reparar todos os problemas e foi feita a inauguração da piscina, à partir daí quem assumiu a chefia
603 do Departamento de Esportes foi o Sr. Fernando e o mesmo vem acompanhando a questão com
604 muito cuidado. Ressaltou que a piscina era um caso delicado por necessitar à atuação com
605 terceirizados, para a portaria e com os servidores do Departamento de Esportes para que a piscina
606 pudesse funcionar todo o período, além de uma série de normas necessárias para seu funcionamento
607 e isso é um tanto quanto complicado. Disse que o Sr. Fernando pegou essas normas que foram feitas
608 pela comissão e que estava represada em reuniões do CoACE passadas, e as reviu tendo em vista já
609 o funcionamento da piscina atualmente, e que a sugestão era que essas novas normas voltem para a
610 comissão e que possam ser reavaliadas e levadas novamente ao CoACE. O ponto foi colocado em
611 votação e foi aprovado por unanimidade. 2.12 - Constituição de Comissão para implementação das

612 ações relacionadas ao sistema de combate a incêndio na Moradia Estudantil de São Carlos. Prof.
613 Leonardo disse que foi encaminhado pela Segurança do Trabalho uma série de observações quanto
614 às condições que as moradias se encontram onde foram pontuados vários empecilhos e uma série de
615 ações que precisam ser implementadas para que a segurança da moradia melhore no caso de um
616 incêndio. O discente William ressaltou a importância desta iniciativa e disse que a comissão de
617 moradia iria propor na próxima reunião com a ProACE essa solicitação por já terem percebido. Sra.
618 Francly disse que eles gostariam da participação e representação discente principalmente de quem é
619 morador da moradia estudantil, a participação da Seção de Moradia na figura do Sr. Thomas e de
620 pelo menos um professor para acompanhar. Prof. Leonardo disse que como não era uma comissão
621 apuradora poderiam ser mais membros de acordo com as manifestações. O discente William
622 indicou como representação discente a discente Beatriz. Sra. Claudete questionou se não seria
623 interessante a participação do Técnico em Segurança Sr. Luis Melo. Sra. Francly disse que achava
624 importante e que por não ser comissão de apuração não havia problema ter uma comissão com mais
625 de 3 pessoas. Prof. Leonardo disse que fariam o convite para o Sr. Luis Melo. A formação da
626 comissão foi aprovada por unanimidade. O presidente do conselho iniciou então os informes da
627 presidência. 1.1.1- Posse dos representantes do CCET, CCTS e CCA. O presidente deu posse e as
628 boas-vindas aos membros indicados. 1.1.2 Despacho SOC referente à Resolução do CoACE 86 de
629 26 de abril de 2017. O presidente do conselho disse que haviam pedido para incluir na comissão do
630 RU a representação discente da Bruna Quinsan que atualmente é representante do CoACE e que
631 receberam como resposta que não foi possível incluí-la como representante na comissão sem a
632 aprovação do CoAd e que a comissão foi constituída conforme proposto pela presidência com a
633 participação de representante dos 4 campi e também atendendo manifestação de interesse dos
634 presentes na sessão. Iniciaram-se os informes das Unidades. 1.2.1- Reavaliação da Lista de Espera
635 do Atendimento Psicológico. Sra. Lilian disse que tinham uma lista de espera com 479 pessoas no
636 início do ano e que os psicólogos em reunião com a ProACE reavaliaram os casos e resolveram
637 fazer um mutirão para convocação dessas pessoas e então durante o mês de março pararam todos os
638 atendimentos e triagens para que pudessem entrar em contato com todos os pacientes dessa lista de
639 espera de 2013 à 2015 para ver se ainda tinham interesse no atendimento. Disse que essa lista de
640 espera abaixou para 266 pessoas. Foram chamadas 213 pessoas, sendo que desses 66 não tinham
641 interesse ou não eram mais alunos, 92 não responderam ao contato (e-mail, 3 tentativas de ligação e
642 caixa postal) e 55 tiveram interesse e já iniciaram o tratamento. Lilian disse que durante esse
643 período contaram com a ajuda do Psicólogo Wilson do campus de Araras que atendia duas vezes
644 por semana às quintas e sextas; contou também com o trabalho voluntário da Psicóloga Nathália e
645 também o trabalho dos estagiários da psicologia. A atual lista de espera conta com 300 pessoas, e
646 para que essa lista seja diminuída o departamento tem feito trabalhos em grupos onde o Psicólogo
647 André está à frente de três grupos que dizem respeito à ansiedade e avaliações acadêmicas e esses
648 grupos veem acontecendo todas as segundas, terças e quartas onde são contemplados de 10 à 15
649 alunos, com duração de quatro encontros. Disse também que haviam iniciado um grupo de Yoga
650 que contempla oito alunos, às segundas-feiras das 8h30 às 9h30, e vai acontecer até o final do ano.
651 E dia 06/11 iriam começar outro grupo referente a “Reflexões da vida cotidiana para o
652 desenvolvimento das habilidades no cuidado” disse que todos esses grupos foram pensados na lista
653 de espera e que sabem que a maior procura é referente à ansiedade. 1.2.2- Campanha de Vacinação
654 da Febre Amarela durante a calourada. Sra. Lilian disse que a Vigilância Sanitária havia fornecido
655 250 doses de vacinas e com isso puderam vacinar 182 pessoas; sendo 100 calouros, 72 alunos entre
656 veteranos e pós-graduando e 10 servidores e as doses que sobraram foram devolvidas para o posto
657 da Vila São José que fica próxima à UFSCar. Relatou que tiveram um número grande de alunos que
658 procuraram o serviço com a carteirinha de vacinação em dia com relação à febre amarela, mas
659 faltando outras vacinas; todos esses foram orientados a colocar a carteirinha de vacinação em
660 ordem. Francly disse que gostaria de fazer a divulgação do I Congresso de Saúde Mental
661 Universitário na UFSCar nos dias 30/09 e 01/10 onde a discussão era muito importante e que a
662 UFSCar estava enfrentando situações graves e que não podiam mais achar que não tinham nenhuma
663 participação nesse processo. Disse também que a ProACE teria uma oficina com o tema “Saúde

664 Mental na Universidade, o olhar do estudante” para fazer uma ampla escuta dos estudantes. Por fim
665 a Diretora da DiNA deu os seguintes informes: 1.2.3- Realização das visitas técnicas nos RUs de
666 todos os campi; 1.2.4- Realização da 2ª Chamada Pública de Agricultura Familiar. Assim, a reunião
667 foi encerrada com os agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES
668 PEREIRA, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata, que, se aprovada, será assinada pelos
669 membros presentes.

670 Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade (Presidente) _____

671 Sr^a. Francly Mary Alves Back (Pró-Reitora Adjunta) _____